



Boletim nº 24
Março de 2020

Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

O Covid-19 e o Imperialismo

EUA exporta a guerra, outro prestam ajuda humanitária



Foto da Nato na Estónia

Fonte: Jornal online *Abril Abril*

Cuba, sujeita a um criminoso Bloqueio, trabalha incansavelmente em defesa do seu povo seu povo e presta ajuda solidária e internacionalista a vários povos, incluindo nesta ajuda solidária a Itália, membro da União Europeia.

Vem a propósito esta constatação face à atitude pronta de auxílio do Governo Revolucionário de Cuba Socialista, quando a Europa da Democracia ainda andava às voltas com as dores de ter de abrir os cordões à bolsa face ao estado de calamidade causado pelo Covid-19.

Não deixa de ser espantoso que a ajuda humanitária, particularmente à Itália, tenha chegado em primeiro lugar da China, da Rússia e de Cuba, do que dos parceiros europeus, apesar dos apelos feitos pelo Governo Italiano à União Europeia.

União Europeia que, debaixo desta gravíssima crise humanitária, fica a assobiar para o ar face às planeadas maiores manobras militares efectuadas na Europa depois da 2ª guerra, realizadas às portas da fronteira russa a mando dos senhores da guerra, os Estados Unidos da América mandantes da NATO.

Só dos Estados Unidos da América chegam à Europa cerca de 20 mil militares que se juntam a mais não sabemos quantos milhares que assim sugam os orçamentos do Estado de países com enormes carências que se reflectem no bem-estar dos seus povos, como é o caso de Portugal.

Trump manda e eles obedecem.

É perante esta realidade que, quando olhamos para a Revolu-

ção Cubana e para o seu Povo,

reconhecemos o seu estoicismo e temos orgulho no exemplo que dão ao mundo; este mundo de políticos hipócritas e sanguessugas sem escrúpulos e sem pátria.

O Povo de Cuba e a sua Revolução são a nossa inspiração.
Cuba Vencerá!

DESTAQUE

O Covid-19 tem tomado conta, quase em exclusividade, dos meios de comunicação social.

Reportagens despidas de rigor e qualidade jornalística em muitos casos, repetem vezes sem conta os mesmos dados num remoinho de “informação” muito pouco informativa.

Sendo gravíssima a situação sanitária praticamente a nível global, deve por isso mesmo merecer toda a atenção da população e o respeito pelos alertas e esclarecimento das autoridades.



Cuba-Médicos e não bombas

Não é aceitável que a comunicação social deixe de informar com seriedade o que acontece no planeta.

Nem notícia nenhuma sobre a captura de armamento militar efectuado pelas Forças Armadas Venezuelanas, oriundo da Colômbia, que se destinavam ao desenvolvimento de actos terroristas e assassinato de altas figuras do Estado, como foi denunciado com provas físicas, em conferência de imprensa no passado dia 25 de Março.

Não demos conta de a comunicação social ter noticiado a entrada na República da Síria de colunas militares dos Estados Unidos da América que visam o reforço da ocupação de um Estado Soberano, com o intuito assumido por Trump de tomar conta da

produção petrolífera e outras riquezas, usurpando-as do povo Sírio.



Síria

Estamos perante uma prática de terrorismo de Estado descarada e inqualificável por parte da nação mais poderosa do mundo. Os objectivos que não conseguiram alcançar através do financiamento de grupos terroristas, não hesitaram em serem eles próprios a tomar o seu lugar.

É igualmente confrangedor e revoltante que, perante os constantes atropelos ao direito internacional, não haja uma intervenção do Secretário Geral das Nações Unidas na denúncia de tais actos e, por outro lado, assistimos ao silêncio ou mesmo ao apoio declarado a tais políticas de governos que se arvoram de democratas, como é o caso do de Portugal.

Com tanto sofrimento causado aos povos onde quer que os Ianques apareçam, como é que é possível a esses insignificantes seres seus seguidores, conseguirem viver em paz consigo mesmo?

FIGURAS DESTACADAS NA REVOLUÇÃO

José Antonio Echeverría Bianchi



Beca de FIU, José Antonio Echeverría

Dirigente estudantil e revolucionário cubano, presidente da Federação Estudantil Universitária (FEU) entre 1954 e 1957, fundador do Directório Revolucionário (braço armado da FEU) e um dos principais líderes opositores à ditadura de Fulgêncio Batista. Assinou, juntamente com Fidel Castro, a “Carta de México” que unia a FEU ao

Movimento 26 de Julho para a libertação de Cuba.

Echeverría caiu em combate durante a acção de 13 de Março de 1957, que teve como objectivo a morte, no Palácio Presidencial, do tirano, que tinha chegado ao poder mediante um golpe de estado em 1952, pôs fim ao estado constitucional que se vivia em Cuba e repôs o curso da democracia interrompida.

A acção não esteve relacionada nem foi coordenada com o Movimento 26 de Julho, cujo líder Fidel Castro há já 3 meses que lutava na Sierra Maestra.

Na Universidade Internacional da Flórida (FIU) existe desde 2014 a Bolsa de Estudos José Antonio Echeverría, criada para honrar a memória do líder estudantil cubano e promover o conhecimento da realidade política, social e económica de Cuba dos anos cinquenta e, em particular, da vida e do legado de Echeverría.

INTERNACIONAL

EUA e a prática de terrorismo de estado

Como se já não bastassem as acções de terror que espalham onde quer que pisem, invadindo países soberanos, com o objectivo de pilharem as suas riquezas naturais ou de forma insidiosa e covarde, financiando grupos terroristas para, a seu mando, causarem a destruição e a morte indiscriminada das populações, o Sr. Trump e os seus pares imperiais não cessam a sua agressividade com o objectivo de causar o caos a nível global.



Armamento apreendido pelas Autoridades Bolivarianas

Num momento em que o mundo se debate com um vírus que já provocou milhares de mortes, incluindo nos EUA, vem acusar Nicolas Maduro e altas individualidades do Estado Bolivariano de narcoterrorismo. Esta infundada e grosseira acusação estava articulada com acções terroristas e a tentativa de magnicídio que visava um Golpe de Estado em Março que foi neutralizado pelo Governo da Venezuela.

No momento em que a solidariedade é fundamental para derrotar o Covid-19, em que nações ajudam como podem, como demonstram a China, Rússia e Cuba ao apoiar Itália.

O Sr. Trump, presidente da nação mais poderosa do planeta, não mostra qualquer decoro ou humanismo e a ajuda, que no seu entender é justificada, para bem da “democracia”, é a manutenção ou reforço das criminosas e injustas sanções que vai decretando a quem não lhe presta vassalagem.

A exigência dos povos agredidos e de todos quantos defendem e lutam pela paz é que os EUA cessem as políticas provocatórias, agressivas e insultuosas, cessem definitivamente as sanções e o bloqueio contra a Venezuela, Cuba, Irão e Síria e sejam parte activa na abolição do caos e na construção de um mundo livre de guerras.

Solidariedade com a Venezuela Bolivariana e o seu Povo!

Solidariedade com Cuba e a sua Revolução!

Solidariedade com os Povos vítimas da agressão imperialista!

A Paz tem de vencer!

(comunicado AAPC)

CULTURA

O Instituto Cubano da Arte e Indústria Cinematográficas (ICAIC) faz 61 anos

Em 24 de Março o ICAIC chega ao seu 61º aniversário que comemora, celebrando várias actividades, entre elas, a entrega dos prémios nacionais de “Cinema 2020” a Senel Paz e Paco Prats e a estreia do filme *El Mayor*, do realizador Rigoberto López.



Com a entrega dos prémios nacionais de “Cinema 2020” ao argumentista Senel Paz e ao produtor Francisco (Paco) Prats, pela sua longa carreira no mundo cinematográfico cubano e a estreia (por convite) do filme “*El Mayor*”, do falecido realizador cubano Rigoberto López, a 24 de Março no Cinema Charles Chaplin, o ICAIC festejará nesse mesmo dia o seu 61º aniversário. A película de López, inspirada na história

de Ignacio Agramonte e de Amalia Simoni, terá uma projecção especial um dia depois em Camagüey, passando a ser exibida em todas as salas do país.

Segundo foi comunicado em conferência de Imprensa com dirigentes da instituição, que decorreu no Centro Cultural Cinematográfico “Morango e Chocolate”, para a celebração de tão importante data, será reinaugurada a Oficina de Serigrafia do ICAIC, a qual honrará o nome do destacado artista audiovisual Eduardo Muñoz Bachs, pela sua contribuição para a arte cubana de criação de cartazes, em especial aqueles relacionados com a história do cinema em Cuba. Será apresentado o livro “Cem anos de Cinema em Cuba. 1897 – 1997” de Ambrosio Fornet e a renovação de instalações que melhorará a qualidade do serviço que o ICAIC presta.

Foi dado destaque à importância do Decreto-Lei 373 «Do Criador Audiovisual e Cinematográfico Independente» e o seu papel no impacto e no incremento da produção nacional. Outros aniversários como o 60º da Cinemateca de Cuba e o dos Estudos de Animação serão igualmente celebrados, especialmente o da Cinemateca, que anuncia entre as suas actividades a apresentação do IV tomo do livro “Bitácora do Cinema Cubano” e um concerto pelo pianista José María Vitier no Gran Teatro de Havana Alicia Alonso, que o maestro dedica também ao 500º aniversário da Cidade de Havana.

A Colmenita: «Esta maravilha de criar em família»



Carlos Alberto (Tin) Cremata crê que unir a cultura e a infância é muito proveitoso, pois está convencido de que a mensagem cultural de alegria e optimismo martiano artístico, é espontânea nas crianças. E que essa química que uma criança desenvolve quando actua para outras crianças, é extraordinária. Esse tem sido o seu empenho desde que, há três décadas, fundou a companhia que dá às crianças a possibilidade de criação e que também elas podem fazer o que vêm no palco: a Colmenita.

Tin defende a ideia de que as crianças podem praticar a arte com muito decoro. Todos têm um lugar no teatro: uns mais à frente porque representam melhor, outros mais atrás porque não dançam com a mesma perícia, ele permanece nos bastidores do teatro, dando ânimo e nos ensaios avançando com ideias para a cenografia.

A Colmenita não é uma escola de arte, insiste Tin. É um espaço para onde vêm as crianças depois da escola para brincar ao teatro, à dança, à música. O que têm é que alternar esse jogo teatral com as tarefas escolares.

Ainda que os “colmeneiros” cheguem a amar de forma visceral a brincadeira do teatro, têm que lograr um equilíbrio entre o palco e a vida escolar, pois disso depende a sua permanência na companhia. Para o conseguir, a organização estabeleceu uma aliança com o Ministério da Educação, as crianças da Colmenita frequentam as escolas mais próximas da sede, mesmo que pertençam a outro município. Também temos uma relação muito estreita com os professores, de tal forma que, se nos fizerem queixa de algum integrante, aplicamos-lhe a técnica “colmeneira” que provoca pânico, o castigo que ninguém quer: a suspensão na Colmenita, por uma semana ou 15 dias. Para ser colmeneiro, tem que se ser um dos melhores da escola e um bom menino na família. Outra das medidas que garantem a aprendizagem dos pequenos, é que na companhia há trabalhadores com formação pedagógica. Temos excelentes professores de Matemática, História e Espanhol que, constantemente, entre ensaio e ensaio, dão explicações às crianças. O objectivo do agrupamento não é formar artistas, no que insiste é em forjar melhores seres humanos.

A família é outro ponto de apoio que torna possível a sobrevivência da Colmenita. É tão importante o trabalho com ela, que temos regularmente sessões privadas, em que os pais fazem os papéis que os seus filhos representam. Assim compreendem o esforço das crianças. Os pais são o centro de tudo, a tal ponto que não há um único trabalhador da companhia que não tenha entrado por via dos seus filhos: primeiro chegam os filhos e depois vamos descobrindo um pai que sabe pintar, uma avozinha que cose, e apanhamo-los. O comum é que os filhos sigam a tradição dos pais, mas na Colmenita acontece o contrário, primeiro entram os filhos e são estes que transmitem aos pais o hábito de criar em família. Embora haja realizadores audiovisuais, artistas de teatro,

cinema e televisão saídos desta companhia, Tin assevera que ali não se formam artistas. O que a Colmenita faz é dar ferramentas durante a infância para que possam, quando forem grandes, nas suas profissões apreciar melhor a arte e, de alguma maneira, transformar culturalmente os seus ambientes laborais.

Tin Cremata dirige uma companhia que, para além de apresentar espectáculos de êxito nos teatros mais importantes de Cuba e do mundo, põe os espectáculos em digressão e, com o mesmo entusiasmo e amor, apresenta as suas peças nos mais recônditos locais da nossa do país. Serve a arte com a finalidade de forjar melhores seres humanos, patriotas e cidadãos, usando a “pedra filosofal” que é a obra de José Martí.

Que a Colmenita (pequena colmeia) tenha derramado o seu mel por toda a ilha e fora dela é, nas palavras do seu director, uma das suas maiores satisfações.

O agrupamento nacionalizou-se, a partir da criação de outras colmenitas em várias províncias, e depois internacionalizou-se. Hoje existem colmenitas em Espanha, no México, no Panamá, na República Dominicana, na Colômbia, na Argentina, em El Salvador e na Venezuela – nesta última há 50 réplicas da nossa.

Outra das experiências que permitiram contagiar as famílias cubanas com a alegria deste favo de mel gigante, foi a “Colmena TV”.

Quando festejámos o 90º pediram-nos para fazermos um programa de televisão para multiplicar a eficácia da nossa mensagem. Embora sempre tenha resistido a isso, porque no ecrã há mais artifício que no teatro, onde tudo é verdadeiro, aceitámos, o que permitiu descobrir crianças muito talentosas, mas não tornarei a pô-las a competir, porque elas nasceram para a alegria e não para a tristeza que causam as competições.

Este criador de sorrisos e esperanças afirma que a arte feita pelas crianças não pode ser igual à dos adultos, tem que ser feita pelo prazer martiano de partilhar a infância, como se esta fosse uma única em todo o mundo e não houvesse fronteiras. Isso, por sorte, conseguimos-lo completamente, e creio que corresponde à utopia do ser humano.

Triunfo de Cuba no Triatlo de Havana

A 6ª Edição do Campeonato Ibero-Americano de Triatlo de Havana foi um grande sucesso, tanto para os atletas, como para os espectadores.



As expectativas eram grandes, mas foram ultrapassadas pelos factos. O evento foi um grande sucesso em termos de organização, competitividade e qualidade do espectáculo.

A ligação entre cultura e desporto foi, tal como no ano anterior, um grande êxito. No dia da competição, com a participação de 50 crianças, estudantes da escola "San Alejandro" foi exibido um cartaz gigante com grandes figuras da cultura cubana, incluindo imagens dos artistas Nelson Domínguez, José Rodríguez Fuster e Kamil Bullaudi, entre outros, que na ocasião estavam presentes.

Uma atmosfera realmente social e desportiva reinou logo desde a recepção dos primeiros chegados, recebidos no Hotel Nacional de Cuba e na Hemingway Marina.

Nas palavras do espanhol José Carrasco, director e coordenador geral do evento, "Cuba é um exemplo que as outras nações devem seguir, dado o elevado nível de qualidade da organização, e ainda pelas condições de segurança que o país oferece aos que acolhe."

O evento deste ano recebeu 70 triatletas provenientes dos Estados Unidos, que foi a segunda maior participação estrangeira, a seguir ao México, mau grado a enorme pressão exercida pela administração Trump para impedir a participação de cidadãos norte-americanos.

O principal figura masculina no triatlo de Havana, Michel Gonzalez, repetiu a sua vitória do ano passado na categoria de meia distância do seu grupo etário, com o tempo de 3:18.00. A cubana Leslie Amat, que tem realmente hipótese de se qualificar para os Jogos Olímpicos de Tóquio, acabou com o 9º lugar feminino, tendo conseguido o seu principal objectivo, que era o de superar a colombiana Lina Maria Raga, que ficou em 10ª. Na competição feminina foi vencedora Marissa Ferrante (02.11.12) dos Estados Unidos.

EFEMÉRIDES

02.03.1901: Aprovação da Amenda Platt

04.03.1960: Explosão de "La Coubre" no porto de Havana



10.03.1922: Fundação da FEU – Federación Estudiantil Universitaria

10.03.1952: Fulgêncio Batista dá o golpe militar: o "cuartelazo" que esmagou a constituição de 1940

10.03.1922: Fundação da FEU – Federación Estudiantil Universitaria

10.03.1952: Fulgêncio Batista dá o golpe militar: o "cuartelazo" que esmagou a constituição de 1940

13.03.1957: Ataque ao Palácio Presidencial e ocupação da emissora "Rádio Reloj" pelo Directório Estudantil.

14.03.1892: Sai o 1º número do jornal "Patria" que será o órgão oficial do Partido Revolucionário Cubano

15.03.1878: Protesto de Baraguá



25.03.1895: Manifesto de Montecristi documento oficial do Partido Revolucionário, escrito por Martí e assinado por ele e por Máximo Gómez em Monte Cristi

25.03.1903: Nasceu Juan Antonio Mella



AGENDA

Devido ao momento que atravessamos, vimo-nos forçados a cancelar todas as iniciativas previstas. Logo que exista condições de saúde públicas, divulgaremos as acções a desenvolver.